

POLITICA. — As cambiaes — Mephistó-tupper.



Os Mephistopheles assopram-nos esta semana um Mephistó, que nos tem moido com uns «Dio del oro» desafinado,
— Estas parodias!!!

O JORNAL DO COMMERCIO. — Caras e caretas.



Je suis d'un bon naturel. Et même un peu boursier. Mais si on m'agace... La montagne me monte au... Zaz ! ma cravate.

Só falta a careta de quando provar que o ministro não pagou. — Que é do calote?

Para os sujetos que se não distinguem pelos seus meritos e talentos e só apenas uns vulgares anonymous, que andam sempre a irritar o nosso lapis, estabeleceremos desde hojo — pôr-las à margem do nosso jornal. Fára da Linha; — exactamente o que lhes sucede na vida real. Tambem não lhes daremos a honra da caricatura: são de por si mesmamente — retratados. À margem — o.n.º 1!

L. M. — 15 de Junho de 1878.





Manias da actualidade, comédia em 1 acto, oferecida pelo autor a esta redacção.

O que não sabemos é do onde lhe vem a mania de edilhar o offerece.

O Barão do Amazonas e o Combate Naval do Rio-chuado.

É um folhetinho sofrivelmente impresso, que traz a divisa da taboleta da *Gazeta Jurídica : Suum cuique tribuere*.

História chinesa de Almanzor, contada a uma menina chamada Isabel, com a música da *Filha de Maria Angá*:

Na fábrica do Pinho, etc.

O poeta! olha quo os teus versos não cabem na musica. Está muito longe de ser Ange Pitou, Sr. Almanzor, muito longe!

Recebemos e agradecemos o *Relatório* da Sociedade Portuguesa de Beneficência, apresentado em assembleia geral pelo presidente, Sr. commendador J. J. Rodrigues Guimaraes.

Ao Alceste, folhetinista do *Diário do Rio*. — Sim, senhor; muito bem! Vá por ahi. Dê-lhe de rijo: o senhor tem todos os elementos.

Começaremos a publicar uma serie de canções políticas, com música de Mme Angot.

São atribuídas a Filippo Felippino.

Au rendez-vous parisien, polka para piano por F. J. dos Reis, distribuída pela Casa Especial de Modas á praça da Constituição n.º 56. — Si nos quizerem oferecer um vestido para se ver o efeito... Recommendam-lo, entretanto, às elegantes senhoras fluminenses.

Onde está o gato?

Na pasta do Sr. ministro da fazenda, ou nas favoritas do Sir Tupper?

Compreende-se que o gato é, n'este caso metaphísico, tal qual como o carvoeiro do Sr. Pinheiro Chagas na *Morgadisha de Val-Flôr*. Com franqueza e sem rodeios, nem cerimónias, a que nos queremos perguntar, é precisamente o que o público pergunta há muitos dias; isto é, quem foi que encommendou o sermão?

O sermão também n'este caso é metaphísico, tal qual como o supracitado carvoeiro.

Fallando sinceramente, com o coração nas

mãos, o que nós desejamos saber é quem foi que *roeu a corda*.

Poderíamos ainda arriscar que — *roer a corda* n'este caso é também metaphísico, tal qual, etc., etc.

Mas enfim, o que nós precisamos saber para socorro das nossas almas e segurança dos nossos fundos, que estão em Londres, é quem foi que andou *tonto* n'este negócio das 50 mil libras sterlinas.

A julgar pelo que se tem visto nas folhas diárias, parece que Sir Tupper, depois de tomar a nuvem por Jano, e alguns frescos no *Cosmopolitan*, tomou a resolução de tomar as libras do Banco Inglez.

O Sr. ministro da fazenda, que n'estes negócios do thesouro tem tomado os exemplos do seu homonymo dos *Sinos de Corneville*, respondeu:

Quem encommendou o sermão que o pague. Sir Tupper, roeu a affronta em segredo, e balbuciu unsas explicações, que sómente explicam o seguinte:

Que não foi o tio Gaspar quem encommendou o sermão.

Quem foi então?

E por isso que toda a gente, pergunta a este respeito:

Onde está o gato?



Walsa do Danubio em -Im

(Música de caixa de dita)

A S. Ex.* o Sr. CONSELHEIRO MARTIM FRANCISCO.

Lá vem o Martim
Tim-tim, tim-tim,
Comendo padim,
Dim-dim, dim-dim.

Vem comendo, sim,
Sim-sim, sim-sim,
Comendo sem fim...
Fim-fim, fim-fim.

Lá vem o Martim,
Tim-tim, tim-tim,
Gastando latim,
Tim-tim, tim-tim.

Lá vem o Martim,
Vem comendo,
E sempre... comerá!
Ah! ah!...

Abstruz.



Modelo da escola lyrica

Das flores o aroma, do zephyro as blandicias,
os raios protendos da lúa-a-namorada,
a aurora que sucede a uma astro mortada,
e da branda aragem dulcissimas caricias;

de coração de jovem affectos e primícias,
trocados entre arbustos, na encosta ou na esplanada;
fórmulas impalpáveis; cintura delicada;
o Gozo e o Ideal; tristezas e letícias;

as folhas do arvoredo por ventos desprendidas;
as ondas do alto-mar revoltas e temidas;
o céo e as estrelas; a lúa do misticismo;

o sol, a noite, o dia; as horas já vividas,
amores ideias, as juras esquecidas:
— são os ingredientes da escola do lyrismo.

D. FILHO, o realista.



Quando a desgraça penetra...

... foge-nos o assignante e et cetera. E por isso bem se diz que um mau exemplo acha mil imitadores.

E o caso: por casos que não vem a pello referir, entendeu o nosso Brandão-simbo, o da tinta, de colocar-nos na posição a mais difícil, na emergência a mais inesperada, mandando riscar o seu nome da nossa *numerosa* lista de assignantes, cuja era ornamento e principal attractivo. E era mesmo um bonito nome, um nome perfeitamente talhado para a nossa lista, onde elle ocupava o melhor lugar. Era este chic: *Antônio José Gomes Brandão* — o brandão acceso na frente da lista.

Pois bem; por euel determinação do nosso implacável ex-Brandão, cujos impetos debalde procurámos abrandar, quando contra nós brandiu a sua espada ameaçadora, já não se ornava a nossa lista com o seu *ineffável* e roixo nome, quando repentinamente... zas, caí-nos nova bomba em casa anuncianto a retirada do Dr. Alberto de Carvalho — o Dr. Alberto da Carta de Litré Carvalho!!

Isto é demais, é manifesta a retirada dos... dos homens para o Egypto: com a saída do homem da tinta já quasi ficavamos *na tinta*; agora, com a do Dr. Alberto, ficamos mesmo abertos... para o desastre.

Sim; nós já possuímos uma boa lista, uma lista cheia de muitos, mas muitos assignantes — uns quinze talvez. E no entanto teremos d'aquele diante, isto é, do fim do mez a seguir, de contar sómente treze — treze! o numero da embriaguez do Bordallo!

Se Brandão-da-Tinta e Carvalho-da-Carta, nos attendesssem por um pouco e reconsiderassem no seu proposito... seríamos capazes de, em

paga, comprar um frasco de um e lér um pouco de outro. Palavra!

Pois que precisamos, e muito, de assignantes e se nos faltam estes, então, nós só teremos um recurso: dividir irremediablemente entre nós os que escrevemos o *Besouro*, as delicadas e importantes atribuições de escriptores e de assignantes — o que será horrível.

Olh! que não nos abandonem: não nos deixe *na tinta*, homem da tinta; não se descarte de nós, homem da carta. Ralhem, chinguem, briguem, mas não se vão embora: lembrem-se que estão ambos no mundo, e quando a desgraça penetra, podem os dois... e et cetera!

D. FILHO



Receio!

Ao vêr tocar no *peneido*,
tenho medo
Que mestre Gaspar Silveira
fiz asneira
E dê e'os burrinhos n'aqua,
o qu'e magua!
Ou as couças se entortem
e abortem
Os grandes projectos do
Simimbô,
E que cala o ministerio!!
o qu'e serio,
P'lo que diz o Natureza,
Su'Arteza
O Sová Gorá Vangô,
de Guiné.

K. MARÃO.



PENSAMENTOS

MORAES, HYGIENICOS E PERIPATHETICOS

(Offercidos ao nosso collega do Apostolo)

Todos devem fugir de casar com mulheres gordas, quando menos não seja — por economia de fazenda.

M.^{as} GIRAUD.

Um homem sem pestanas pôde ter bôas idéias.

PRÍNCIPE NATUREZA.

.... porque é signal de que queimou-as, pensando.

X. Y. Z.

POLITICA CAMBIANTE a proposito das Cambiaes
OS SINOS DE TUPPERVILLE. — II ACTO

Dig, dig, dig.
Dig, dig, dão.



O que desenharíamos, se fossemos oposição acintosa.

POLITICA CAMBIANTE a propósito das Cambiaes
A TENTAÇÃO DE SANTO ANTONIO ABBADE
QUADRO DA ESCOLA FLAMENGA



O que fazemos porque somos impáciaos.

*
Luiz Veuillot não passa de um Marat de sachristia e um bebado de agua benta.

LUIZ ULRACH.

*
A vantagem que ha em aparar as unhas com canivete é que a thesoura nunca nos faz falta.

C. B. MOURA, redactor da *Patria*.

*
As grandes personagens são como os sobrados altos: que trabalhão para falar aquelles e subir a estes!

ELEAZAR, *Obras posthumas*.

*
Do *Jornal do Commercio*, ponto mais culminante do jornalismo fluminense, espreito os acontecimentos e tenho fé na república!

OCTAVIANO HUDSON.

*
As viagens fazem o sabio mais sabio e o tolo mais tolo.

S. SARAIVA, *o arraç*.

*
A diferença que ha entre o dominio conservador e o dominio liberal, com relação ás filarmónicas, é que no primeiro os capangas vão na frente e no segundo vão atrás.

L. — *O centenario de Voltaire*.

*
Os poetas!... Pobres gaivotas azuis, que se alimentam de brisas e da espuma branca do oceano! Pobres! pobres! pobres!

F. DE M.

*
A Mulher - Paganini! Este nini parece-me que é de mais!

CHICO LYRA, *Cousas de casa*.



Trova popular

Pé de pilão,
Carne secca com feijão;
Quem não é mais assignante?
O Antonio Zé Brandão.

Pé de pilão,
Carne secca com feijão;
Foi-se embora o assignante
Brandâosinho, Brandâosão!

FIM-FIM.



The question

Estava já dormindo o seu Gusmão
O sonmo da devota,
Quando veio o Diario
Puxou-lhe pela bota.
Dahi—zas
Cambiaces.

Lebigre.



Lux nova

(*Fragmento*)

A' noite, quando reunidos,
á ceia, em redor da mesa,
em frente uns d'outro sentados,—
ah! me parece que escuto
gemitos a minha alma presa
na roda dos teus brocados.

Depois eu sinto que a bebes
de trago em trago, tyranna!
si do teu labio approximas
a chic'ra de porcellana:
mas nesse engano em'... que, lento,
sómente eu sinto os abrolhos,
para vingar-me, sedento,
creio que ao chá, de mistura,
estou bebendo os teus olhos.

ALBERTO DE OLIVEIRA.



RABISCOS

sto é do *Diario*:

« TENTATIVA DE SUICÍDIO.—
As 4 horas da madrugada de
ontem, tentou suicidarse, inge-
rindo, etc... »

E termina:

« Sendo medicado pelos se-
nhores doutores Chagas Rosa e
Lidoro de Moraes, faleceu. »

Faleceu, ou tentou falecer?
E si não fosse medicado, não
falecia — é como meu avô, que
si não morresse ainda estava

lendo o *Diario*.

O' tia Bernarda! — tia Bernarda!



*

Diz o *Cruzeiro*, de 10, que o nosso texto é alegre e faz rir pela graça com que está escrito. Desculpe-nos o *Cruzeiro*, que não foi essa nossa intenção.

*

Diz-se que o Sr. Antonito Brandão vai negociar a Estrada de Ferro do D. Pedro II. Qual historis... si elle não ponde com a nossa assignatura...

JULIÃO.



Modelo da escola realista

— Hystericas, anémicas, pallidas, chloroticas, veggas e nervosas; escravas, magneticas, infectas, risíveis, eburneas, cacheticas; philtros, substancias, e couss mil narcoticas; pustulas e chagas; e intenções eroticas; deusas varonis; escravas feias, ethicas; quadris desenvolvidos; phrases ultra-scepticas; O Bello e a Razão, e coisas estrambóticas; depois os infallíveis, os *horridos chacos*, os lobos do *infinito*, e assim outros que taos, todos já dispostos em combinada lista; esdruxulos à farta, até não saber mais, e só adjectivos, *reces* e *irreces*: — elas o *savoir faire* da escola realista!

D. FILHO, o *lyrico*.

Lyra dos verdes annos

POESIAS LYRICAS DE THEOPHILo DIAS

oje, que a poesia deixou de ser um puro passatempo dos velhos conselheiros gottosos e o conviva íntimo e discreto dos honrados chás de família, causa espanto o apparecimento deste livro de versos lyricos na essencia e na forma.

A poesia do nosso tempo é a grande batalhadora audaciosa, que

toma o passo á civilisação para lhe encher de luz e de rumores as trilhas da sua eterna peregrinação, para lhe decantar as victorias, para se desentranhar em fecundos entusiasmos gloriosos ante as conquistas da sciencia, da litteratura e da arte.

Dante desta marcha triumphal da humanidade, Theophilo representa apenas o papel de um pequeno indiferente, que foge das fileiras, quebrando assim a harmonia do todo, para desatar correr atrás das loiras borboletas inquietas ou para dirigir doces palavras de amor ás mulheres que contemplam elevadas o pausado desfilar da multidão, paradas á beira dos caminhos.

A poesia, que segue com a fervente canção da *Marselheza* nos labios, volta para o lado a formosissima e esplendida cabeça — e sorri.

DOM BIBAS.



PALCOS E BASTIDORES

O unico sucesso da semana foi a *Princesa Jorge*, no Cassino. E o unico sucesso da Princesa foi o vestido da Sra. D. Lucinda.

Que vestido!

Verde-mar, rendas Peniche ou Chantilly, e flores campestres!

Nós o vimos na vitrine da *Notre-Dame*.

Simplesmente nos pareceu um pouco largo para D. Lucinda. Depois das febres, ficou tão desfeita!

Depois de admirarmos o vestido de D. Lucinda, confessamos, francamente, que esperavamo ver, na montre do Sr. Raunier, as ceroulas do Sr. Furtado. Engano e engano cruel. Apenas o que lá estava era uma piuga, em segunda mão, ou mais propriamente, em segundo pe.

*

Diz-se que se tem adiado a representação do *Primo Basílio*, no Cassino, por causa dos repetidos ensaios da cena, que foi extraída da pagina 320.

Parce que nem o Sr. Torres, nem a Sra. Appolonio, acertam com as inflexões que o auctor teve em mente.

No Alcazar fostejo-se o *Centenario de Voltaire*.

Se os centenarios se podesssem celebrar em vida dos mortos, o que diria Voltaire da festa que lhe fizeram no Alcazar?



Tontação de Dom Gaspar ou As Cambiaes tupperianas.

Pantomimice em 20 gajisses.

